**ARÉA TEMÁTICA: Zoologia Aplicada**

**SUBÁREA TEMÁTICA:**

**RIQUEZA E DISTRIBUIÇÃO DE MARSUPIAIS (Didelphimorphia: Didelphidae) NO ESTADO DO PIAUÍ, NORDESTE DO BRASIL**

Calebe Damasceno Fernandes Sousa¹, Antônio Robério Freire Filho², Francisco Danilo Carvalho Costa ³, Júlio Fernando Vilela4

¹ Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Amílcar Ferreira Sobral. E-mail: calebedamasceno99@gmail.com

² Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Amílcar Ferreira Sobral. E-mail: antonio.freirefilho@ufpe.br

³ Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Amílcar Ferreira Sobral. E-mail: danilocarvalho12@hotmail.com

4 Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Amílcar Ferreira Sobral. E-mail: vilela@ufpi.edu.br

**INTRODUÇÃO**

Os marsupiais (Didelphimorphia) compreendem a quarta ordem mais diversa de mamíferos no Brasil, com 66 espécies conhecidas. No entanto, ainda existem inúmeras lacunas em relação a riqueza e a distribuição das espécies que ocorrem no nordeste do Brasil, principalmente os biomas Caatinga e Cerrado (Carmignotto et al., 2012; Gutierrez e Marinho-Filho, 2017; Carmignotto e Astúa, 2022). Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo identificar as espécies e realizar uma compilação da distribuição de marsupiais para o estado do Piauí, uma das áreas ainda pouco pesquisadas do país.

**MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa por registro de marsupiais para o Piauí foi realizada por meio de palavras-chave em bases de dados como Google Acadêmico, SciELO, ScienceResearch e Periódicos Capes como "Marsupial", "Marsupials", "Piauí", "Marsupial fauna", "Caatinga", "Cerrado", "Savanna", "Dry diagonal".

A compilação também foi construída com base em material depositado na Coleção de História Natural da Universidade Federal do Piauí (CHNUFPI) e empréstimo do Museu Nacional (MN). Para a identificação taxonômica do material, foram utilizadas chaves dicotômicas importantes como Gardner (2008) e Faria, Lanes e Bonvicino (2019). Bases de dados online de outras coleções científicas, bem como bancos de informações online sobre a biodiversidade como SiBBr, GBIF e *SpeciesLink* também foram consultados para verificar a existência de pontos de ocorrência das espécies. À medida que as informações eram compiladas, dados como o local de ocorrência eram utilizados para confecção de mapas de distribuição com auxílio do software QGIS.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Doze espécies de marsupiais distribuídas em dez gêneros foram registradas para o estado: *Caluromys philander* (Linnaeus,1758), *Cryptonanus agricolai* (Moojen, 1943), *Didelphis albiventris* Lund, 1840, *Didelphis marsupialis* Linnaeus, 1758, *Gracilinanus agilis* (Burmeister,1854), *Marmosa murina* (Linnaeus,1758), *Marmosa* (*Micoureus*) *demerarae* (Thomas, 1905), *Marmosops* sp. Matschie, 1916, *Metachirus nudicaudatus* (É. Geoffroy St.-Hilaire,1803), *Monodelphis domestica* (Wagner, 1842), *Philander opossum* (Linnaeus,1758) e *Thylamys karimii* (Petter, 1968).

A diversidade levantada representa cerca de 18% das espécies de didelfídeos que ocorrem no Brasil, e 60% da diversidade encontrada no Nordeste do Brasil (Abreu et al., 2022). O levantamento revelou ocorrências em 29 municípios do Piauí, apenas 12% dos municípios do estado. Das espécies listadas, *Didelphis albiventris* foi a com maior distribuição, sendo ocorrente em 17 municípios do total, seguida de *Gracilinanus agilis*, e *Mondelphis domestica*, espécies com uma ampla distribuição no Brasil (Oliveira, Gonçalves e Bonvicino, 2003; Melo e Sponchiado, 2012; Sousa, 2005; Costa- Pinto *et al*., 2022).

Dentre as espécies aqui compiladas, cinco tiveram uma expansão quanto a distribuição geográfica já conhecida no Brasil. Com base nos dados, propomos novos limites para distribuição de *Cryptonanus agricolai*, *Caluromys philander*, *Didelphis marsupialis*, *Metachirus nudicaudatus* e *Thylmays karimii*. A espécie *C*. *agricolai* foi a espécie que apresentou a maior expansão da sua distribuição geográfica conhecida com 7% (156.359,726km²), enquanto que *D*. *marsupialis* teve o menor aumento com apenas 0,41% (41.643,743km²).

**CONCLUSÕES**

Nossos resultados mostram um importante aumento na distribuição geográfica para pelo menos quatro espécies de marsupiais e, como esses registros são de dados não publicados, fica claro que há informações valiosas e desconhecidas que podem revelar uma diversidade oculta por meio da avaliação do material presente em coleções de mamíferos e do trabalho de campo nas lacunas amostrais existente no Piauí, reforçando ainda mais a necessidade de esforços amostrais do Piauí.

**REFERÊNCIAS**

Carmignotto, A.P.; M. Vivo & A. Langguth. 2012. Mammals of the Cerrado and Caatinga: distribution patterns of tropical open biomes of central South America. In:Petterson, B.D. & L.P. Costa (Ed). Bones, clones and biomes: history and geography of recent neotropical mammals. Chicago: University of Chicago Press. 307-350.

Carmignotto, A.P. & D. Astúa. 2022. Marsupials from the South American “Dry Diagonal”: diversity, endemism, andbiogeographic history. In: Cáceres, N.C., & C. R. Dickman (Ed). American and Australasian Marsupials. Cham: Springer.

Farias, M.B.; R.O. Lanes & C.R. Bonvicino. 2019. Marsupials of Brazil: identification guide based on external and cranial morphological characters. São Caetano do Sul (Brazil): Amélie Editorial;2019.

Gardner, A. 2008. Mammals of South America. Vol. 1: Marsupials, Xenarthrans, Shrews, and Bats. 10.7208/chicago/9780226282428.001.0001.

Gutiérrez, E.E. & J. Marinho-Filho. 2017. The mammalian faunas endemic to the Cerrado and the Caatinga. ZooKeys, v. 644.

Melo, G.L. & J. Sponchiado. 2012. Geographic distribution of marsupials in Brazil. In: Cáceres, N. C. (ed.). The marsupials of Brazil: biology, ecology and conservation. Campo Grande: Editora UFMS.

Oliveira, J.A.; P. R. Gonçalves & C. R. Bonvicino. 2003. Mamíferos da Caatinga. In: Leal, I.R.; M. Tabarelli & J.M Silva (Ed). Ecologia e Conservação da Caatinga. Recife: Editora Universitária (Universidade Federal de Pernambuco).

Sousa, M.A.N.S. 2005. Small mammals (Didelphimorphia, Didelphidae and Rodentia, Sigmodontinae) from some areas of Caatinga, Cerrado, Atlantic Forest and Brejo de Altitude of Brazil: cytogenetic and geographic considerations. Master's thesis. Institute of Biosciences, University of São Paulo.